



Amplitude total de fraternidade As Editoras e os Cles

A Imprensa Espiritista deveria se equipar a fim de dar a devida importância e projetar por reportagens objetivas os acontecimentos últimos, que envolvem as m. cidades e juventudes do Triângulo Mineiro. As Concentrações de M. cidades Espíritas do Triângulo Mineiro (COMETIM), nos últimos anos se destacam de maneira conscientizada e bem dirigida. A Televisão e Grande Imprensa do Brasil sempre procuram os acontecimentos sociais em suas proporções de exuberância, notadamente quando nessas ocasiões se exibem o entusiasmo e o idealismo da nossa juventude. No entanto, talvez porque trabalhos como o da COMETIM, por sua natureza e importância, não dão aquilo que as grandes empresas definem como STATUS, daí a razão porque uma concentração como a realizada estes dias em Sacramento (MG), não tenha despertado interesse nestes meios de comunicação. No entanto, pelo que pudemos constatar a realização da XXIII Concentração de M. cidades Espíritas do Triângulo Mineiro, realizada de 31 de outubro a 02 de novembro/86 superou todas as expectativas. Vimos a pujança dessa juventude que, há vinte e três anos, (desde 1963), congrega e dinamiza esforços para o encontro de fraternidade e, na intenção também, de estudar os postulados da Doutrina Consoladora a irmanarem os meios nos ideais superiores do Mestre Divina. E a realização da COMETIM se afinou também numa outra comemoração tradicional da "Terra do Borá" pois em data de 01 de novembro teve lugar a mais uma "Oração da Saudade", no Auditório "VÓ MECA", do Colégio Allan Kardec; louva-

vel evocação à figura carismática de Eurípedes Barsulfo. Isto porque nessa data, em 1º de novembro de 1918, aconteceu a sua desencarnação. E, assim, há 68 anos seus alunos, companheiros e parentes, consanguíneos lhes prestam carinho e apreço à sua memória. A COMETIM recebeu muita influência da saudosa Concentração de M. cidades Espíritas do Brasil Central e do Estado de São Paulo (COMBESP) que, por sua vez, recebeu muito incentivo do Prof. Leopoldo Machado, quando de sua visita a Uberaba e Franca, em maio de 1947. Nesses dias numa tertúlia, realizada em casa das dilectíssimas companheiras Zélia e Aurca Rodrigues Cunha, onde estávamos presentes com José Russo, Amélio Calisto, dr. Wilson Ferreira de Melo e outros, acertamos um encontro da juventude espírita em Barretos, o que se realizou em março de 1948. E o encontro sem pretensão se tornou em verdadeira concentração de confrades de diversas cidades do Estado de São Paulo e Triângulo Mineiro.

Por sugestões do dr. Urbano de Assis Xavier e confirmação do dr. Wilson Ferreira de Melo, se estabeleceram as bases de um trabalho nesse sentido e que o mesmo se realizasse todos os anos. Essa sugestão deu ensejos para uma comunicação de alto teor doutrinário pelo Espírito de Cairbar Schutel. E a atividade da COMBESP teve a duração de 18 anos (de 1948 a 1966) quando, em Marília (SP) os "federados", naturalmente preocupados com o vultoso do movimento, procurou modificar essa auspiciosa realização. Após o engodo de que as Concentrações de M. cidades e Juventudes deve-

riam realizar regionalmente nos seus Estados e que, de quatro em quatro anos, aconteceriam um certame de âmbito nacional. Tudo esteve em clima de concordância. Ninguém teve a intuição que entrou aí o "Diabinho Coxo", pois nunca mais ocorreu encontro dessa natureza. Agora vamos encontrar no mesmo ânimo os integrantes da COMETIM. O que se realizou e aconteceu em Sacramento nos três dias da realização desse Movimento excede a qualquer comentário, mesmo o que se enquadra em exaltação e euforia. Cerca de 46 cidades estiveram representadas nesse verdadeiro seminário de estudos, onde seus participantes se confraternizaram e se deram ao comportamento de estudos em diversas áreas dos postulados do Espiritismo — tal como no legado Allan Kardec. Ao ver esse festivo congregarmento de jovens e mais velhos, relacionamos essa ocorrência cristianizada com a nossa saudosa COMESP, mal vista, pensamos nós, porque durante suas realizações em propósito de confraternização verdadeira e de divulgar livros e obras espíritas, nunca houve, de leve mesmo, referências a outras afirmações apócrifas e anti-doutrinárias. Concluímos também a COMETIM tenha o apoio da União Espírita Mineira e resistirá naturalmente às investidas dos inconformados com o seu sucesso a visar um porvir de maior ânimo aos seus propugnadores.

Bem, poristo, queremos levar nossos aplausos aos meios integrantes da COMETIM e o fazemos endereçados ao dr. Jarbas Leone Varanda, um dos esteios seguros dessa realização estruturada na Fraternidade Cristã.

Agnelo Morato

O Clube do Livro Espírita, criado na cidade de Marília (SP), mas que teve sua implantação e efetiva divulgação na cidade de Bauru (SP), pelo idealista Richard Simeneti, representa hoje a mais abrangente forma de divulgação do Livro Espírita e, como natural, do Espiritismo.

Primeiramente, como tudo em Espiritismo, a iniciativa foi sendo timidamente absorvida até chegar, atualmente, a representação que chegou.

Como medida complementar, um grupo de trabalhadores espíritas em um esforço imenso, conseguiu impor o BOLETIM DO CLE e, através desse serviço, primordialmente cadastrar, o tanto quanto possível, os CLEs em atividades no Brasil. Esse trabalho já chegou a cadastrar 85 clubes em funcionamento.

Pelo número de sócios em cada CLE, observa-se que são distribuídos, mensalmente, perto de 80.000 livros espíritas.

O fundamental do sistema, é que esses livros são entregues a domicílio e a um preço fixo e bem reduzido. Cada Clube entrega aos seus associados, um título por mês.

Considerando que a literatura espírita, mediúnica ou não, já soma perto de 2.000 títulos, seria necessário o mesmo número de meses para que todos os livros em circulação fossem adotados. É praticamente impossível porque, mensalmente, perto de 20 novos títulos são lançados no mercado.

Assim o CLE funciona, na realidade, como uma tarefa de suporte às Bancas e Livrarias. Criando no associado o hábito da leitura, este, socorre-se mais das instituições de vendas de livros (Bancas e Livrarias), aumentando consequentemente o seu movimento. Isso é de fácil comprovação. É questão de aritmética. A cidade que mantém um CLE ativo, aumenta o movimento de procura de livros espíritas nas instituições do gênero.

Dentre os CLEs em funcionamento, observa-se que grande parte dos sócios não são espíritas confesos ou são apenas simpatizantes, sem frequência às atividades espíritas. É uma faixa de pessoas que jamais seria atingida não fosse o CLE. Funciona o CLE como aquela semente que, um dia germinará. É uma questão de tempo, paciência e persistência.

E não importa a quantidade de sócios. Tem CLE com 3 sócios apenas. Na faixa dos 20/30 sócios, são muitos. O que importa é a continuidade do princípio e o propósito de divulgar a Doutrina.

No que tange às Editoras, todas elas oferecem facilidades para os desconfios um número mínimo de exemplares para aquisição. Outras dispensando essa exigência. Temos que convir, ser fundamental atender a todos, não importando o número de cópias. A luta é a mesma. As vantagens também deviam ser.

No entanto, embora essa atenção e esse desprendimento das Editoras, o processo de divulgação dos lançamentos para os CLEs, não tem sido efetivo.

Considerando, que cada CLE enfrenta uma realidade local, o coordenador precisa estar atento no que oferece aos participantes. Não

importa ser um livro mediúnico ou não. É necessário atender, o quanto possível, a preferência dos associados.

Para isso, o coordenador toma informações, lê e seleciona as obras, tendo para isso, que, na maioria das vezes, adquirir os exemplares. São despesas que não são repassadas.

Pelo volume de exemplares editados, pelos poucos CLEs cadastrados, a divulgação deveria partir de cada Editoras aos CLEs, com um exemplar, como oferta, para ser estudada e viabilidade de adoção. É simples e de pouca despesa para as Editoras. É possível que por muitos lançamentos não se interessasse este ou aquele CLE. Mas, a oferta prevalece e o livro poderá ser lembrado em outra oportunidade e necessidade local.

Além de toda a atenção e facilidades que as Editoras oferecem poderiam, seus diretores, examinar mais essa sugestão. Temos que convir estar o sistema, sempre em busca do aprimoramento. É um processo dinâmico e que já está provado os seus efeitos.

Vitamos um lugar do interior paulista para, como convidado, pregar no pequeno Centro Espírita local. Comemorava-se o 109 aniversário do Centro Espírita. No local, exatamente 8 pescas, sendo dessas, dois familiares que nos acompanhavam. Ao término, após o sorteio de alguns livros (quase todos ganharam), o preidente, advogado e servidor público na localidade, entusiasmado, falou ao reduzido número de assistentes sobre o CLE da cidade e a necessidade de ser divulgado e associado.

Terminado o encontro, nos interessamos pelo CLE e pelo preidente, informações. Solicitamos responder-nos:

— Nesta cidade, o irmão viu todos os espíritas. Somos 6 apenas. Com esse número estamos trabalhando há 10 anos, graças a Deus. Instituímos o CLE já há 2 anos. Somos ainda em 3 sócios. Infelizmente não podemos nos filiar a um CLE maior, pela dificuldade de transporte coletivo. Pretendemos, se Deus quiser chegar a 10. Os livros, em razão de minhas funções, de cada 2 ou 3 meses, vou à São Paulo e lá os compro. Essa é a nossa meta.

Ouvir contar esse fato pouco se pode avaliar a emoção do momento. São situações dessas que nos envolvem cada vez mais e precisamos avaliar o quanto se faz no movimento por este Brasil em favor da Doutrina Espírita.

Que grande e sublime exemplo

Sérgio Lourenço

Mais uma etapa vencida

Em data de 15 de novembro de 1986 — "A NOVA ERA" alcançou seus 59 anos de permanência no cenário editorial da Imprensa Espírita Brasileira.

Tempo percorrido em compromisso de sustentar os propósitos e

15 de novembro de 1927.

Nosso jornal, apesar de criado e ironizado até por confrades sempre pronto a mestrar erros e nunca colaborar, já tomou o nome de "teimoso e servil".

No entanto, continuamos com nossos deveres a reforçar um programa de trabalho que nos cabe por obrigação e, temos a certeza, de correspondermos aos anseios de nossa Região, onde esta folha acendeu sua chama de otimismo loutinário.

Embora humilde, sem outros recursos para acompanhar os passos das impressões modernas — continuamos na esperança de que outros que nos venham substituir, mais tarde, acertem e preencham esta sensível falha de hoje. E assim agradecemos aos nossos queridos Amigos Espirituais que jamais nos deixaram órfãos de sua paternidade nesse setor de trabalho, prestamos nossa homenagem costuma ao querido companheiro José Russo, José Domingues, Prof. João Pereira, dr. Engrácia de Maria, Joaquim Lopes Bernardes, João. Sim dúvida, estaremos, as dr. Dionísio de Paula e muitos outros que, no passado, tudo fizeram para nos legar esta oportunidade de propagar o Espiritismo

no Brasil.

A Direção

Claridade sublime

Quando Jesus esclareceu ao apóstolo, Pedro, afirmando-lhe de que deveria perdoar não sete vezes mas setenta e sete vezes, quando ofendido, eu compreendi, com grande prazer, aquele refrão popular o qual diz nos o seguinte: "Com as pedras que me atiram construírei o meu lar".

De fato, com as ofensas que nos atingem, aprimoraremos aos nossos espíritos, revestindo-os de luz, por intermédio de nossos perdoes às falhas alheias no que nos dizem respeito, pois, esta é uma atitude cristã a qual vai de encontro à sabedoria e à bondade de Jesus.

Aos espíritas, amigos meus e permitam-me chamá-los assim, eu, humildemente, quero pedir-lhes para personificarem aos apóstolos de Cristo, perdoando sempre, dando o exemplo magnânimo exemplo e ajudando a Terra, desde já, ajudando o planeta de regeneração. Sim dúvida, estaremos, as dr. Dionísio de Paula e muitos outros que, no passado, tudo fizeram para nos legar esta oportunidade de propagar o Espiritismo

José Joaquim Narciso de Lima



idetes de seus fundador José Marques Garcia, desde o memorável número de sua primeira edição em

Estudo o Espiritismo



Restabeleça-se a ordem

Existe a lei da sociedade, estabelecida por Deus, que nos condiciona a viver em agrupamentos, em convivência, comunicação e participação. Ambiente onde todos devem contribuir uns com os outros, visando o progresso intelectual, moral, físico, espiritual.

Por outro lado, existe a lei da sociedade, lei dos homens, escrita pelos que estão momentaneamente no poder, caso dos constituintes de 1987, paralisar a vida em grupo, tornando possível a convivência.

A primeira, eterna e imutável; a segunda, por imperfeita e evolutiva, fadada a reformas.

Para atender a transitoriedade das leis humanas, que excitam o nosso egoísmo, maior mal, e corrigir um pouquinho (pelo menos) da situação explosiva em que se encontra o Brasil, onde "os 50% mais pobres do país detêm 13% da renda e 1% da população tem uma renda equivalente a cinquenta vezes o que ganha o resto", conforme reconhecimento de recente estudo feito para o governo federal, é que se esboça a futura Assembleia Nacional Constituinte. Para quebrar o mais possível a cadeia de séculos de viciações e privilégios de minorias. Se as coisas irão de fato mudar... só o tempo o dirá.

Nossa realidade, constatada por aquele estudo, é de que "um terço das famílias brasileiras vive em estado de miséria, de subnutrição crônica, sem acesso aos bens da sociedade industrial". Dessa forma, ressaltar o aspecto social da propriedade, incluindo-o na Constituição para que o Estado se sinta obrigado a promover sua justa distribuição, garantindo a igual oportunidade para todos não será nenhum improprio (repreensão injuriosa). Desde os tempos da pedra lascada o homem procurou um lugar para morar, como necessidade, essencial. Ressaltar o direito ao trabalho em condições justas, de participar da distribuição das riquezas, do processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, através da escola gratuita, desde os primeiros instantes fundamentais da reencarnação, do asseguramento ao efetivo direito ao tratamento de saúde, para seu bem-estar físico, mental e social, do salário real e adequado para que possa manter a si e a sua família, com dignidade, reforma agrária para evitar, inclusive, o inchamento prejudicial das cidades, o fim da agiotagem descarada, imposta pelo poder econômico, também serão necessários. Não poderão ser desconsiderados pelos constituintes.

Estamos a pouquíssimos dias das eleições, onde escolheremos os novos deputados federais e senadores da república que irão redigir a nova Carta Constitucional. E não é que recente pesquisa efetuada pelo Ibope apontou mais de 80% da população sem mínima noção da função da Constituinte... No meio espírito seria diferente?

Pelo sim, pelo não, segue rápidas anotações, que poderão, se for o caso, servir de subsídio.

Foi a Emenda Constitucional nº 26, de 27-11-85 que convocou a formação da futura Assembleia Nacional Constituinte, dando aos deputados federais e aos senadores duplo papel, o de constituintes e de legisladores ordinários.

Será formada com 487 deputados e 72 senadores, sendo que, destes últimos, apenas 49 serão eleitos agora, enquanto os 24 restantes á o foram, nas eleições de 1982.

Essa Assembleia será instalada no dia 19 de fevereiro de 1987, pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, na sede do Congresso Nacional, em Brasília, com soberania e prazo indeterminado. Depois de encerrado o trabalho de "parto" da Constituição, a Assembleia se dissolverá, passando os deputados e senadores a assumir suas funções de legisladores normais, com mandatos de quatro e oito anos.

A tendência majoritária do eleitorado parece ir na direção de mudanças substanciais, no entanto o espaço

de manobra aberto por essa vontade popular é estreitíssimo, uma vez que os candidatos, em maioria, juntamente com interesses do próprio governo federal, e alguns seguimentos sociais, procuram imobilizar subrepticiamente o movimento real pela democratização político-econômica da sociedade. Tanto que preferem dar ênfase na campanha dos candidatos ao governo dos Estados e não aos constituintes, destacando-lhes a delicada tarefa. Nesse sentido, por essa e por mais outras, o novo Congresso Constituintes terá fatalmente tendência conservadora, favorável à ordem vigente, com fortes oposições às reformas significativas, em que toda a coletividade seja de fato favorecida.

O que é uma Constituição? Uma coisa é certíssima, "é um documento essencialmente político, ao qual o direito dá forma e eficácia. Para que não prevaleça a lei do mais forte e para que as regras incorporadas à Constituição sejam respeitadas por todos e em todas as situações é necessário que elas sejam um produto de um acordo político e que operem como leis, iguais para todos. Ao direito compete assegurar essa aplicação igual, proteger e restaurar os direitos e punir os infratores nas hipóteses em que tenha sido previsto uma punição."

Essencialmente político é esse acordo, devido ao seu voto, uma espécie de procuração passada por você aos políticos, para legislarem em seu nome, em meu nome e dos demais cidadãos...

Se não houvesse, no capítulo dos direitos e garantias individuais, o parágrafo 59, do artigo 153, da Constituição vigente, (1969), você não poderia se declarar espírito, muito menos frequentar um Centro Espírita.

A Constituição deverá visar a proteção e a promoção da dignidade humana; estabelecer os direitos e responsabilidades básicas dos cidadãos, grupos sociais, povo e governo, sem o que não passará de um monte de normas sem razão de ser.

Se você deseja um mundo melhor, onde poderá inclusive reencarnar com mais tranquilidade, luta por ele. Este é o momento. Comece votando em elementos que possam vir a formar a futura aristocracia intelectual moral proposta por Kardec.

Eduardo Simões

Consequências lamentáveis em nós ...A Bebida Alcolóica.

Degenera a personalidade/ Reduz o potencial físico/ Mina as nossas energias/ Rebaixa nosso caráter e inteligência/ Traz dor ao ser que se alegra/ Encurta a existência/ Entoxica o cérebro e embota a paciência/ Cria miragens à nossa visão materializada/ Prejudica a nossa economia e rouba o nosso bolso!

— Desbarata o tempo/ Nos torna indesejável e sem amigos/ Veda e nosso raciocínio e nos leva a conflitos sociais/ Torna-se-nos irascíveis e grosseiros no meio em que vivemos.

Causa desgraça e provoca distúrbios em nossa família/ Torna-se-nos perdidos e sem responsabilidade/ Desvia a atenção para as futilidades/ Acaba com nossa força mental, com a ética e com a própria postura pessoal/ Bloqueia todos os nossos sentidos/ Tira-nos o otimismo, a habilidade de operários da Vida/ Fragmenta-nos todos os reflexos/ Compromete o organismo e nos predispõe às doenças irreversíveis. Além destas derrotas morais e obsessivas a bebida alcoólica nos traz coisa muito pior — afasta-nos cada vez mais de Deus...

Wanderley Garcia

Reforma dos Estatutos do Hospital Psiquiátrico Elimina Espiritismo

No final da década de 70, a Secretaria da Promoção Social, do Estado de São Paulo, exigiu, para efeito do pagamento de verbas, a reforma dos Estatutos da Sociedade Espírita Fraternidade a eliminação da denominação de: ALBERGUE NOTURNO "HERMENEGILDO ZANOTTO", substituindo esta denominação pela de Centro de Triagem do Migrante de Ourinhos (CETRIMO). Exigiu-se, também, que se efetuasse uma nova pintura no prédio, a fim de apagar não só a denominação do Albergue, mas da Sociedade Espírita Fraternidade, sua mantenedora também.

Aquela atitude da Diretoria, chocara profundamente todos os Espíritos veteranos e colocou o Conselho Deliberativo Permanente em situação muito delicada. O certo seria que se cassasse o mandato do Presidente em exercício, assim como seu Vice-Presidente, por inconveniência de conduta no exercício de seus cargos, conforme preceituam os Estatutos em vigor.

André Luiz, em Agenda Cristã, sugere que se deve recusar verbas dos poderes constituídos que mais tarde venham criar problemas na administração do Centro e obviamente em seus departamentos de Assistência Social. Foi o que aconteceu.

O Conselho Deliberativo Permanente esperou pacientemente o término daquele mandato e, assim que a Nova Diretoria foi empossada, a primeira deliberação a ser tomada, foi a devolver à Soc. Espírita Fraternidade e ao Albergue Noturno Hermenegildo Zanotto, suas respectivas denominações.

O tempo passou e eis que o fato se repete com o

Hospital de Psicopatas.

Fundado e dirigido por Espíritos, teve seus Estatutos reformados recentemente, com a finalidade de se eliminar tudo o que diz respeito ao ESPIRITISMO. (?)

O paradoxo predomina no Brasil, pois, nos Estados Unidos DUAS UNIVERSIDADES JÁ ADOTARAM OS ENSINAMENTOS ESPIRITAS, com absoluta aceitação dos Estudantes, que não mais suportam esse materialismo que al está, deixado pelo vácuo das religiões. (O Imortal nº 393 — setembro de 1986, pg. 14). Grifos nossos.

Já que no Brasil, tudo fazem para pisotear o Espiritismo façamos como a menina Pollyanna: (+) Sempre que alguma coisa lhe saísse errada, Pollyanna costumava "Jogar o Jogo do Contente". Por isto, estejamos contentes também! Reparem isto:

Quando o Hospital de Psicopatas — Hoje Hospital de Saúde Mental —, de Ourinhos era dirigido por um Estatuto Espírita, não se realizava trabalhos mediúnicos naquele Nosocômio; hoje que os novos Estatutos nada tem de Espiritismo, os internados são beneficiados semanalmente por um grupo de médiuns capazes e seguros, graças à luminosa mentalidade do Novo Provedor que, embora não se declare Espírita, é assinante deste jornal e se conduz de modo irrepreensível, fazendo inveja a muitos companheiros que ainda não aprenderam a se equilibrar nos postulados evangélicos.

(+) Romance de Helenor H. Porter. Trad. Monteiro 18ª Ed. Cia. Ed. Nac.

Theodomiro Rossini

I Confrade Embrião de um Grande Evento

Quando me disseram que havia sido lançada na reunião da Unime, a idéia da realização da primeira "CONFRADE", senti que a Confraternização de Dirigentes Espíritas era uma ótima idéia. Era o que eu sempre sonhara para o nosso movimento espírita.

Logo as idéias começaram a surgir. Sugestões e mais diversas floresceram em nossa mente e já começamos a esboçar um esquema que pudesse atingir os anseios de todos.

As mentes começam a trabalhar. Como seria feito? Que técnica seria mais adequada? E a data e o local? Quem seriam os monitores? E a divulgação? Que temas poderiam ser abordados?

Como eu havia faltado da reunião da Unime, telefonei para o Almir para dizer-lhe que tinha gostado muito da idéia e demonstrar meu apoio ao jovem presidente. Ele me dissera que desde quando recebera o convite para presidência da Unime começara a pensar sobre a realização de alguma coisa que pudesse agitar o pessoal, (no bom sentido é claro) e que uma semana antes brotara em sua mente a idéia CONFRADE: Confraternização de Dirigente Espíritas, que por sinal, foi muito bem recebida pelos representantes, como sempre acontece com as boas idéias.

Pois bem, companheiros, A CONFRADE nasceu. A inspiração foi lançada. Cabe a nós, encarnados, dirigentes e colaboradores das casas espíritas unirmos os esforços para sua concretização. E, como já aconteceu em outras áreas em termos de cursos, encontros, palestras para crianças, jovens, também precisamos reforçar o trabalho de apoio aos adultos. Assim, pois, deve ser o trabalho de um órgão de unificação, companheiros. Oferecer, sempre, oportunidades de aproximação dos irmãos dirigentes se reunirem para uma troca de idéias sobre os problemas que enfrentam nas sociedades espíritas que dirigem, para uma troca de experiências, para, juntos, evoluir aprimorando e ampliando as atividades e atualizando seus conhecimentos.

Espíritas, vamos aguardar com bastante interesse e fazer deste encontro um grande evento e que possa ser coroado de pleno êxito. Para isso é preciso a colaboração de todos.

A CONFRADE veio para você mesmo, confrade espírita.

Vamos fazer dela um instrumento de união, aprendizado e trabalho para todos.

///

Foi vibrante a reunião da UNIME de 26 de outubro, quando a partir de três propostas, os representantes das sociedades unidas chegaram ao projeto final da CONFRADE (Confraternização de Dirigentes Espíritas), que será realizada nas dependências da Fundação Educandário Pestalozzi; nos dias 22 e 23 de novembro próximos.

No dia 22 às 20 hs., precedida de números artísticos haverá uma palestra sobre o tema Função do Centro Espírita, proferida por Antonieta Barini e após, chá fraterno onde todos poderemos curtir a alegria de estarmos juntos.

Na manhã de domingo do dia 23, das 8 às 11 hs., teremos um painel sobre Unificação e Centro Espírita onde todos poderemos avaliar nossas atividades na Sociedade Espírita e no movimento de unificação alcançando democraticamente juntos as soluções mais equilibradas que só engrandecerá e fortalecerá o movimento espírita.

Todavia, meus irmãos, este tão decantado encontro não terá o êxito que todos esperamos sem a presença dos dirigentes e colaboradores de todas as sociedades unidas componentes da UNIME de Franca.

Vamos nessa, pessoal! leve o seu apoio, a sua experiência, a sua boa vontade, suas dificuldades o seu sentimento de união.

Traga tudo e todos que a CONFRADE é igual a um coração de mãe: Sempre cabe mais um.

Antônio Carlos Essau

Pres. da UNIME de Franca

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"

CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: Isento

JORNAL "A NOVA ERA"

Quinzenário fundado em 15-11-27

Editado por:

Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"

Diretor:

Djalvo Braga

Jornalista Responsável:

Vicente Richinho — Reg. n.º 10.183

Redator:

Agnelo Morato

Redação:

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 85 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL

Oficina:

Av. Antônio Rodrigues Netto Nº 815

Preço da assinatura anual:

CZ\$ 20,00

Não se devolve originais, mesmo não publicados
Os artigos são da responsabilidade dos signatários

“As Gerações Futuras” tema de Vinicius em estudo no Educandário Pestalozzi

Em 25 de outubro, realizou-se o nono Encontro dos Evangelizadores e Professores Espíritas da Fundação Educandário Pestalozzi.

A reunião teve início com uma prece e leitura da mensagem “Continuar e Recomeçar”.

Em seguida, o Dr. Thomas Novelino falou sobre o início do Educandário Pestalozzi, as dificuldades encontradas e a situação atual. Concluiu dizendo que tudo vem a seu tempo.

Hoe, a Fundação Educandário Pestalozzi cristalizou-se e mantém três unidades escolares, estando todas elas sob a proteção da espiritualidade maior.

Logo após, foi estudado o tema — “As Gerações Futuras”, extraídas do livro “Mestre na Educação” (Vinicius).

Os participantes dividiram-se em dois grupos de argumentação, chegando a várias conclusões sobre a educação.

A tarefa primordial da humanidade é a da educação, pois milhões de pessoas são jogadas à vida, sem preparo à vida, sem ação e sem vontade própria.

A educação é a base da formação do homem.

Nós professores espíritas temos um leuivo: a própria doutrina, pois acreditamos no princípio da multiplicidade das existências, a reencarnação.

Os princípios da doutrina espírita orientam nossa pedagogia mostrando que “ser” sempre se renova, desta forma podemos imprimir novos rumos à geração futura, que não será diferente da presente, se não tratarmos de educá-los des a infância e a juventude.

Há sempre, quando se educa uma criança, a preocupação quanto à transferência do ensino-aprendizagem e muitas vezes o aluno sai da escola sem demonstrar nenhum resultado neste aspecto.

Nós nos esquecemos que somos herança de nós mesmos.

O professor deve se colocar frente ao aluno considerando o como um ser reencarnado.

O trabalho de educar é um trabalho de otimismo.

Os professores são orientadores da mente que está em formação naquele momento.

Educar é tarefa de todos: da família, da escola e da sociedade.

E o tempo da semente.

O afetido dos resultados é a própria vida.

Os pais atualmente deixam tudo para a escola, daí a angústia dos professores e o aparecimento de conflitos.

A escola deve trabalhar com os pais, na medida do possível mostrando a filosofia que a orienta e como a família poderá colaborar nesta tarefa.

Em uma classe de 22 alunos, muitos estão em condições de assimilar, outros se mostram indiferentes, porém a verdade é indelutável. Se não medira hoje, medirá amanhã, nada se perde.

Jesus, o Mestre dos mestres falava por parábolas para que refletissemos sobre a verdade ensinada.

O professor dá a sua lição e futuramente as verdades se aclaram.

Tudo professor deve iluminar o interior do indivíduo e atingi-lo através da educação.

Não há fórmulas para isso. A educação processa-se de dentro para fora, sendo necessário antes de tudo a auto-iluminação.

Todos os frutos conseguidos em relação aos alunos foram alcançados graças ao trabalho de um grupo que atuou em todo o processo educativo.

A família e a escola estão perdendo a simplicidade, e a sofisticação impede de se chegar até o aluno.

A simplicidade gera segurança não criando barreiras.

“A sementeira é de todos e a colheita é do Cristo”.

O professor deve sempre se espelhar em Cristo que foi o melhor mestre que a humanidade já possuiu.

O objetivo máximo do Espiritismo é educar para salvar, e iluminar o interior dos homens para libertar a humanidade de todas as formas de selvageria da crueldade e de todas as atitudes que provoquem desalegância moral.

A professora Maria Aparecida Rebelo Novelino encerrou a reunião marcando o próximo encontro para o dia 29 de novembro, ocasião em que estará presente a oradora Heloisa Pires que será a responsável pelo desenvolvimento do mesmo, enfatizando o tema: VIDA E OBRA DE HERCULANO PIRES.

A Importância da Reencarnação

Tudo na natureza se encadeia e tem a sua razão de ser e a encarnação dos espíritos tem como finalidade levá-los à perfeição. O espírito em sua essência não tem sexo, nem idade como nós entendemos aqui na Terra. Cada um obedecendo as leis de causa e efeito, sofre as consequências dos seus erros em dias de provação de acordo com o que houver feito em suas vidas corpóreas anteriores.

Na infância recebe a candura dos pais e os elementos necessários ao seu desenvolvimento, chegada a adolescência passa por inúmeras transformações até chegar a idade adulta com todo seu vigor de lutas e realizações. Na reta final da aposentadoria tem uma parada em muitas atividades e alguns ficam sem saber o que fazer nos dias em que lhes sobram.

E nesta época da velhice que com a experiência adquirida, não pode o espírito parar e entregar-se a alienação do mundo, deve continuar sua parcela de evolução, ocupando numa obra assistencial, tendo interesse pelos acontecimentos atuais, auxiliando a geração mais nova. Tudo tem sua razão de ser e cada um deve aproveitar sua época concorrendo para o progresso da obra, progredindo sempre.

Seguindo e praticando no seu dia a dia, os ensinamentos espirituais transmitidos por Allan Kardec obtemos um escudo invisível de fé e conseguiremos superar os obstáculos. Nossa matéria necessita estar livre dos vícios e excessos alimentares, com moderação e equilíbrio em nossos horários de trabalho, repouso e diversão sadia, teremos harmonia interior e estaremos aproveitando nossa encarnação como espírito, rumo a uma vida melhor.

Prof. Cláudio G. Magalhães

“Cantinho da criança” Os Passarinhos e as Crianças

Na natureza surgiam os primeiros raios de sol, quando um bando de passaros, cruzava a atmosfera silenciosa. Estavam partindo pois onde moravam não dava mais para se viver. Viviam constantemente desassossegados porque os garotos de lá, quando não tentavam caçá-los no alcapic, os perseguiam atirando-lhes pedras com estilingue. Resolveram partir em busca de outro lugar para morar. Assim estavam eles cruzando a atmosfera, quando sentiram-se atraídos por um lugar agradável. Pararam e pousaram no alto de uma laranjeira florida e perfumada. Que encanto! A vegetação, as flores estavam vigorosas. Dentre as flores, destacava-se a margarida que cantava... cantava... enchendo o ambiente de alegria com o seu canto melodioso. Mais ao lado, a água límpida de um riacho, cantava ao deslizar por entre as pedras, com o sonoro chuáá... chuáá...

Estavam encantados com tanta harmonia existente ali, quando surgem alguns garotos. Pobres passarinhos. Assustados encerram-se procurando se esconder.

Numa árvore ao lado, o pardal os observava. Resolveu ir até lá para acalmá-los:

— Olá amigos! Relaxem. Podem ficar despreocupados. As crianças daqui são fraternas. Elas recebem ensinamentos desde pequeninas, que as aves, as flores são criadas por Deus para serem amadas. E elas também. Querem ver?

Vendo, foi pousar no ombro de uma delas. E olhares admirados dos visitantes, viram a criança acariar o pardal. Quando ele voltou todos disseram:

— Como vocês são felizes morando aqui!

— Somos sim — respondeu ele — Mas deçam. Vocês devem estar cansados, sedentos e famintos. Aproveitem para beber daquela água fresquinha do riacho enquanto trago algo para comer.

O pardal falou em tanta bondade que os visitantes ficaram animados. Desceram, aproveitaram para beber e molhar suas asinhas para se refrescarem, pois a caminhada fora longa. Nisso chega o pardal, muito gentil com um bolo de alpiste, oferecendo-lhes. Como estavam cheirosos!

Diz o pardal:

— Amigos, se vocês estão em busca de um lugar para morar, já que gostaram daqui, por que não ficam conosco? Ficariam muito felizes por verem a nossa comunidade aumentada.

— Não poderíamos encontrar melhor lugar — responderam eles. Por isso, nós aceitamos e agradecemos a acolhida.

Ah! Foi uma festa! A passareda começou a cantar chamando a atenção de todos da redondeza. Foi uma festa só. Margarida, a bela flor, se pôs a cantar. O riacho também mostrava seu contentamento, salientando seu sonoro chuáá... chuáá... As crianças cantavam dando viva às aquelas aves. Que fraternidade!

Lá se alojaram, escolhendo a laranjeira florida perfumada para construir seus ninhos. Daí para frente seus dias foram calmos, porque ninguém os maltratava. Felizes agradeceram a Deus por terem encontrado o lugar onde as crianças os amam.

Maria Helena Fernandes Leite

Notícias da ABRAJEE

A COMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO ESPÍRITA, autorizada pela Diretoria da ABRAJEE e considerando a Tese Central do IX CONBRAJEE, realizada na cidade de São Paulo nos dias 18 a 21 de abril, próximo passado — LITERATURA ESPÍRITA — amplamente discutida e apreciada em vários Painéis, Seminários e Temas, resolve lançar um CONCURSO com a finalidade de escolher uma definição da LITERATURA ESPÍRITA que possa ser considerada satisfatória, proclamando para essa tarefa os intelectuais espíritas do Brasil, cuja contribuição será, sem dúvida alguma, de maior alto significado para a Doutrina Espírita. A definição de que trata este CONCURSO deverá ser encaminhada, até 31 de dezembro próximo, à ABRAJEE — Rua Senador Dantas, 11 — conj. 1.001 — CEP 20 031 Rio de Janeiro, RJ., devendo o envelope conter, além do endereçamento à ABRAJEE, a inscrição “CONCURSO DE LITERATURA ESPÍRITA”, para melhor identificação.

Uma Comissão de jornalistas e escritores espíritas, a ser indicada, apreciará os trabalhos enviados, escolhendo as três definições consideradas mais completas, conferindo-lhes o primeiro, o segundo e o terceiro lugares, em parecer justificado. Os originais datilografados em espaço duplo, assinados e com endereço completo do remetente, deverão vir acompanhados de 5 vias.

Os resultados serão divulgados pela imprensa e comunicados, por ofício, aos vencedores, que receberão livros espíritas encadernados, como estímulo pela cooperação preciosa.

Presidente a COMISSÃO PERMANENTE DO LIVRO ESPÍRITA, o confrade Pedro Franco Barbosa. Departamento de Intercâmbio Incentivo

Pedro Antônio Valvano
Diretor.

PREZADO ASSINANTE:

Em caso de qualquer alteração no seu endereço, pedimos que nos comunique a respeito.

Casais com religiões diferentes

Tive três namoradas. Neli foi a terceira e me atura até hoje. Mais que isto: dá-me apoio nas horas de alegria e sobretudo nas horas de dor. Dá-me alento. E meu sustento. Minha força. Minha alegria! Se me casasse com a primeira ou com a segunda namorada, não sei se teria este mesmo começo de crônica neste jornal espírita. Não sei... Mas vamos lá: tive três namoradas — todavia, tive o cuidado de terem elas a mesma religião que eu, quer dizer, elas eram (são, pois ainda vivem na Terra) espíritas.

— Quer dizer que você não se apaixonaria por uma jovem de outra religião — poderá perguntar algum leitor amigo. E eu responderei que, na verdade, nunca moça de outra religião me fez o coração bater descompassado. Nem sei se dei tempo ao tempo para que isso acontecesse.

— E se acontecesse? — insistirá o leitor. E eu responderei que, se isto acontecesse, é claro que eu me casaria com tal moça e poderia também ser feliz ao lado dela. Mas estabelecer as regras de convivência pacífica, ou seja, nem ela me atrapalharia no meu Espiritismo nem eu lhe dificultaria o culto de outra religião.

— E os filhos? — ainda perguntará o leitor. — Bem, cuidaria eu que ela e eu educássemos nossos filhos no caminho do Bem acima de qualquer divergência religiosa. Mais importante do que ser desta ou daquela religião é ser bom, é ser humilde, é ser compreensivo, é ser tolerante, amante do trabalho, do estudo, respeitando o direito do semelhante!

A esta altura alguém poderá estar se perguntando: — Mas porque é que o Celso Martins está com esta xaropada toda neste canto de jornal espírita?

A resposta é simples. Mas antes, um fato verídico deve ser relatado pois ele servirá de abono ao que es-

creverei em seguida.

Em Nova Iguaçu (RJ) conheci um casal onde, ele, solteiro, era católico, até mesmo congregado mariano, de levar imagens no ombro os dias de procissão, ajudado o padre a rezar missas, coisas assim. E ela, bem, ela era jovem de uma mocidade espírita. Casaram-se com aquele compromisso de um respeitar a religião do outro. Hoje, uns quarenta anos depois de casados e bem casados, ele é pregador e médium espírita. Um trabalhador incansável de nossa causa. E ela, bem, ela é... católica, não perde uma só missa, uma só novena, uma só procissão! Como diz o outro na TV-Manchete: Acrente, se quiser!

Pois é! Nos casos em que marido e mulher não têm a mesma religião, o melhor mesmo é um respeitar a religião do outro, é não querer impor ao companheiro o seu modo de pensar. Bem sei que isto é difícil. Tanto que, já disse, minhas três namoradas eram espíritas. Mas não é tarefa impossível. O casal a que me referi é um casal feliz, embora, à primeira vista, a gente é levada a crer que, depois de casados, eles simplesmente trocaram de religião!

Celso Martins

SEMENTEIRA CRISTÁ

Ouçam, todos os domingos, das 10:00 às 10:30 horas, o programa radiofônico, SEMEITEIRA CRISTÁ na Rádio Difusora de Franca.

Um programa da MOCIDADE ESPÍRITA DE FRANCA que, vem há mais de 30 anos ininterruptos, divulgando a Mensagem Espírita Cristá pelo Rádio.

EM FRANCA (SP), OS ASTROS ESTÃO BEM MAIS PRÓXIMOS DA TERRA. UMA REPORTAGEM DE MUITO ESTÍMULO AOS DIRETORES DO PESTALOZZI



CORREIO CORREIO

A ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
JORNALISTAS E
ESCRITORES ESPÍRITAS
NECESSITA DA
COLABORAÇÃO DOS
EDITORES E
ESCRITORES
ESPÍRITAS

OS ASTROS PRÓXIMO DA TERRA — Em bem fundamentada reportagem em torno do Observatório Astronômico "Prof. Euripedes Barsanulfo", fundado e dirigido pelo dr. Thomaz Novelino — o devoto criador da Fundação Educandário Pestalozzi de Franca, os confrades Azziz Cury e Altamiro Carneiro, divulgaram pela edição de outubro/86 do jornal "O SEMEADOR" — de São Paulo aspectos desse Instituto de Estudos Cosmográficos, de Franca. Os autores desse trabalho inserem o mesmo na pág. 06 da referida edição como "Série Grandes Reportagens" e focaliza diversas fotografias obtidas junto do Observatório, construído na Estância Rural da Fundação, no Município de Restinga. Além de acertos nessa informação científica a entrevistas com o diretor dessa realização em favor dos estudos da Astrologia ofereceu um histórico de muita significação, que se subordina ao título dessa avaliação — "Em Franca os astros estão mais próximos da Terra".

A ESPERA DE COLABORAÇÃO — Conforme resolução do Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas, realizado em abril/86, ficou aceita a proposta de que fosse feito apelo às editoras de obras espíritas, bem como aos escritores das mesmas, afim de que pudessem ser destinados à ABRAJEE recursos pecuniários, provindos naturalmente da venda dessas edições. Isto representaria, como se torna óbvio compreender, uma garantia para a subsistência dessa entidade, pois através dessas doações poder-se-á a entidade cumprir seu programa em favor dos objetivos a que se propõe essa Associação congregada pelos pensadores e homens emancipados. O Departamento de Intercâmbio e Incentivo de São Paulo, a cuja frente se encontra o dinâmico e entusiasta Pedro Antônio Valvano faz veemente apelo para que essa se torne uma providência inadiável para garantir a efetivação da ABRAJEE em seu programa de realizações futuras.

ARTE NA EVANGELIZAÇÃO — O Departamento de Evangelização e de Artes, patrocinado pela União Intermunicipal Espírita de Aracatuba, neste Estado, acentua louvável atividade em favor desse curso de relacionamento entre a arte e evangelização, a fim de que desperte na formação infantil os pendores pela pintura, poesia, trabalhos manuais — tudo condicionado ao objetivo de educar e aprimorar os pendores espirituais na criança. As primeiras iniciativas nesse sentido foram tomadas na Reunião dos educadores espíritas locais, realizada a 29 deste novembro/86 no CESP "Varas da Vidreira".

CONCAFRAS — Após a Prêvia da XXX Confraternização das Campanhas de Fraternidade "Auta de Souza", realizada nos dias 29 e 30 deste mês de novembro em Taguatinga (DF), os diretores entraram em acordo definitivo para dinamizar os preparativos dessa próxima realização que se dará nos dias do Carnaval de 1987, tendo como cidade sede a histórica Capital de Cuiabá-MT. Desde agora há um acentuado empenho do C. D. para que as entidades que têm prestigiado esse Movimento, deem total apoio a essa realização prevista para fevereiro de 1987.

FEIRA DO LIVRO EM SÃO JOÃO — A UNIME de São João da Boa Vista (SP), após o acerto em que participaram diversos companheiros dessa Região, programou para os dias 11-12-13 e 14 de dezembro/86 uma bem montada exposição de livros espíritas que estarão oferecidos à visitação pública em legadouro de fácil acesso aos interessados. Além da Feira do Livro Espírita programada para esses dias citados, nessa banca estarão cartões de Natal, revistas e jornais espíritas, cuja coordenação está a cargo do Departamento do Livro Espírita da UNIME. Em sua última Semana Espírita — a cidade contou com a colaboração dos seguintes expositores: Angelo Demingos Netto, Druccelli Braz, Geni Silveira, Leonides O. Borges, Nestor Massoti e Nedir M. Rocha.

ESPERANTO E CONSTITUINTE — Nosso colaborador prof. Cícero Pimentel, de Santo André (SP), nos envia a seguinte informação: "Muitos adeptos e simpatizantes do Esperanto têm enviado ao Senado Federal, por telegramas e monções, pedindo a inclusão do ensino deste idioma internacional nos currículos primários, secundários e superiores do Brasil. Lembramos de novo a oportunidade de se enviar este pedido, ao lado de centenas já enviados, para que assim matérias seja incluído na Nova Constituinte a ser debatida no próximo ano. Cabe-nos aqui este apelo "Espíritas, lembrem-se da mensagem de Emmanuel, quando afirmou, desde 1940: "O Esperanto é lição de Fraternidade".

zantes do Esperanto têm enviado ao Senado Federal, por telegramas e monções, pedindo a inclusão do ensino deste idioma internacional nos currículos primários, secundários e superiores do Brasil. Lembramos de novo a oportunidade de se enviar este pedido, ao lado de centenas já enviados, para que assim matérias seja incluído na Nova Constituinte a ser debatida no próximo ano. Cabe-nos aqui este apelo "Espíritas, lembrem-se da mensagem de Emmanuel, quando afirmou, desde 1940: "O Esperanto é lição de Fraternidade".

INICIATIVA PROMISSORA — A UNIÃO INTERMUNICIPAL ESPÍRITA DE FRANCA, sob o propósito de maior soma de unificação entre os companheiros espíritas das entidades c. n. gregadas em torno de sua orientação se propôs e realizou em data de 22 deste mês de novembro/86, a 1ª CONFRATE (Confraternização de Dirigentes Espíritas), a qual teve como local o "Auditório Anália Franco", do Educandário Pestalozzi — Unidade I. — A palestra esteve a cargo da profa. Antonieta Barini, que encareceu os propósitos de mais essa iniciativa, cujos objetivos o de orientar e esclarecer todos os responsáveis e diretores, de entidades espíritas em suas atividades doutrinárias e sociais.

FORUM DE DEBATES — A União Distrital da 20ª Zona — UDE, do Grande São Paulo — órgão da União das Sociedades Esp. do Estado de São Paulo (USE), realizou com pleno êxito um encontro de responsáveis pelo movimento unificacionista do Espiritismo no Estado Bandeirantes, sob o título Forum de Debates. Esse acontecimento cumpriu ativo programa em diálogos de acerto no dia 23 de novembro/86. Sediou o referido encontro o Grupo Esp. "Paulo e Estevão" do Jardim do Planalto — Itaquera (SP). Contribuíram com bem orientadas exposições em torno do assunto os companheiros: Nadyr Mendes Rocha, André Luiz Galembeck e Clodoaldo Lima Leira.

O MÊS DE OUTUBRO/86 — Denominado o Mês Esp. pela União Municipal de Botucatu (SP), esteve sob bem orientado programa de realizações para projetar a figura de Allan Kardec. Na tribuna dessa realização estiveram os seguintes expositores: Léa Canutti Fazan, Nancy Pullmann Di Girólamo, Fabiano P. Girólamo, Marilusa Moreira Vasconcelos. As realizações aos sábados e domingos desse mês se completaram com confraternização das escolas de evangelização locais, exposição de livros, projeção de filmes e apresentações artísticas.

SOBRE PROBLEMAS SOCIAIS — Na oportunidade da comemoração do 182º aniversário do nascimento de Allan Kardec, a Federação Espírita do Estado do Rio Grande do Sul (FAERGS), realizou seu 2º Simpósio de Estudos Espíritas, realizado durante todo o mês de outubro entre as entidades doutrinárias da capital de Pouso Alegre. Os temas escolhidos para Ciclo de Estudos obedeceram o seguinte roteiro de programação: "Questão Social sob a Ótica do Espiritismo"; "Os Espíritas e a Constituinte"; "A Filosofia Espírita" sob Aspectos Sociais e "Proposta Espírita à Educação". Essas teses ficaram a cargo dos expositores: A. Carlos Fraquelli, Milton R. Medran Moreira, Ney Paulo Meira Albach e André Luiz Peixinho.

CURSOS PARA DIRIGENTES ESPÍRITAS — Milton Felipej e Rubens P. Meira montaram mais um Curso em favor dos dirigentes espíritas, cuja realização se deu em S. João da Boa Vista (SP). Esse trabalho esteve sob o patrocínio da UNIME local e os assuntos sustentados pelos dois expositores tiveram esta pauta: Princípios Básicos da Doutrina; Fundação do Dirigente Espírita; como organizar atividades doutrinárias e como dirigir equipes de trabalho no C. E. e Movimentos Con-gêneros.

O CESP "PODER DA FÉ" — de Presidente Prudente (SP), elegeu e empossou sua nova Diretoria, que se constituiu dos seguintes companheiros: PRES.: João Eduardo Fabrís, VICE: Antônio Carneiro Faria: SCRTS.: Ciomara Mancini e Anésio J. Laurindo: TRSRs.: J. Roberto Mariano Teixeira e Roberto Paes; Diretores do

Departamentos: Ivon Alves e Sebastião Rodrigues. CONSELHO: José Moreira, Uriel Veloso Silva e Antônio C. Sanches.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

S. A. M. (Araras-SP) — Agradecemos-lhes sua comprovação de incentivo aos esforços de nosso pessoal aqui em manter ininterruptamente, apesar de óbices imprevistos, nosso humilde quinzenário, sob o nome "A NOVA ERA". Já somos agora em 15 de novembro 59 anos de permanência em edições e boa vontade. O programa bem como se lhe aprecia o de propagar e divulgar a Doutrina Consoladora, codificada por Allan Kardec. Se ainda houver seu interesse em obter maiores informações sobre os artigos do confrade Sizenando Rangel Velloso não se comunicar conosco.

A Direção

Irmão Nicodemus (SP) — Suas considerações sobre Bezerra de Menezes não encontram respaldo em nenhum espírita que, em sua consciência, conheça sua atividade como homem dedicado a ser semelhante e sua profunda manifestação cristã em favor dos sofredores.

Talvez o irmão ignora sua atitude mística, que e levou a aceitar o reusagismo estivesse ligada à sua formação católica. Quando ele aceitou as verdades espíricas pelo Espiritismo, conservava-se ainda em sua crença dogmática e aceitava a Mãe de Jesus — como virgem santíssima.

Dai, então, continuava nessa convicção, apesar de seu testemunho como espírita de valor e que na Imprensa, sob o pseudônimo de Irmãos Max, valia rizar sobre as obras de Allan Kardec, a quem ele venerava como acaia como seu Mestre Doutrinário. Mesmo ele, então, como afirma o irmão Nicodemus, "sido um dos fundadores do reusagismo no Brasil" (sic) na Espiritualidade ele reformulou categoricamente essa posição, pois uma das páginas mais substanciais em doutrina e verdade postular da verdade crítica nos veio dele por intermédio de Francisco Cândido Xavier. Nessa mensagem, quando Bezerra conceitua, "o que é necessário é conhecer, ler, interpretar, praticar, divulgar Kardec" ele a encerra com esta opção racional: "Jesus é a porta, Kardec é a Chave".

O nosso prezado companheiro refere-se ainda ou chamar Bezerra de Menezes, como "KARDEC BRASILEIRO", seja uma aberração paradoxal, pois ele não deu testemunho kardequiano. E nós pensamos o contrário, pois deu sim, apenas que o nosso misivista, apaixonado como está, não procure c. n. ehear a vida messiânica desse apóstolo Brasileiro. Se desejasse escrever alguma coisa que desaprove o que entendemos por respeito ao Venerável Espírita, poderia enviar-nos suas considerações mas sem pseudônimo, pois assim, não criaria algum embaraço para nossa Redação.

Vamos compreender melhor a Doutrina de Jesus em seu corpo doutrinário e deixar de lado essas paixões humanas dos conservadores e dogmáticos que, afinal, prejudicam por demais nosso desideratum de Fraternidade comum.

Toriba Acá

PASSAMENTOS:

DONA AMAZILIA DE ALMEIDA

Em Imbituva (PR), ocorreu em dias deste mês de novembro/86, o desenlace dessa prestimosa companheira, que, após trajetória terrena cumprida criativamente, atendeu naturalmente sua chamada para o Plano Espiritual. Dona Amália era viúva do nosso saudoso confrade Cap. Graciliano Almeida que, por muito tempo, esteve a tota, nessa localidade, de trabalhos médicos no núcleo espírita aí existente. "A Nova Era" — jornal que alcança ainda o lar desses indelével irmãos do ideal espírita deseja se associar a todos os familiares de valorosa obra ora convocada nossa solidariedade cristã, o que fazemos na pessoa do considerado José C. Almeida, um dos dilettíssimos filhos do querido casal D. Amália e Graciliano Almeida, de Imbituva — Estado do Paraná.

Embora tardiamente só agora nós chega a informação do desenlace do benquisto e considerado companheiro sr. Geraldo Balieiro, que residia há muitos anos em Ribeirão Preto (SP). Criatura do bom combate, bondosa e empenhada de seus deveres, Geraldo Balieiro deu seu testemunho de espírita e sempre esteve como elemento de valorização no Centro Espírita "Amor e Caridade" e ocupou ali, na direção dessa entidade, diversos cargos de relevância e quando de sua desencarnação exercia proficientemente o cargo de Presidente dessa casa, que nos lembra também, os dedicados companheiros Nair Cunha e o saudoso José Cunha. Consoçou-se com da. Malvina Martins Balieiro e se distinguiu para nós ainda no apreço de ser progenitor do valoroso co-idealista José Antônio Luiz Balieiro e da distinta Joana Balieiro por intermédio dos quais apresentamos aos demais familiares nossas vibrações oracionais pelo sentimento de solidariedade cristã.

ASSINE "A NOVA ERA"

Envie este recibo, acompanhado de cheque ou vale postal, somente pagável, na Agência do Correio, FRANCA — S. Paulo, em nome de: Jornal "A NOVA ERA".

Assinaturas: BRASIL — (Anual) CZ\$ 20,00

EXTERIOR — (Via Aérea) CZ\$ 60,00

Data/...../198..... () ASSINATURA INICIAL () RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

Nome

Endereço

Cidade CEP Estado

UM JORNAL A SERVIÇO DA DIVULGAÇÃO ESPÍRITA.